

Neutralidade na Ciência: a revista científica como um veículo a favor da comunicação científica aberta e contemporânea

Neutrality in Science: the scientific journal as a vehicle in favor of open and contemporary scientific communication

  **Maria Cleide Rodrigues Bernardino**

  **Izabel Lima dos Santos**

  **Hemerson Soares da Silva**

  **Sérgio Rodrigues de Santana**

Prezadas (os) leitoras (es),

Eis que findamos o sétimo ano da Revista Folha de Rosto e nos deparamos com alguns questionamentos pontuais: será a Ciência neutra ou imparcial? Quão neutra é a comunicação científica? Partimos dessas indagações como reflexão para o campo da Ciência da Informação, mais especificamente no que diz respeito à comunicação e divulgação científica. Será possível separar o sujeito de sua produção? Ou mesmo os sujeitos que compõem um corpo científico da sua ideologia? Bom, podemos iniciar nossa reflexão com a problematização de dois aspectos, do método científico tendo como sujeitos Thomas Kuhn e Karl Popper e da vigilância epistemológica com o Gastón Bachelard, por exemplo. Aqui vamos separar o ideal do real e refletir sobre a responsabilidade da Ciência da Informação para o combate à desinformação. Opa, mas espere aí! Como assim, será discutida a neutralidade da Ciência ou a desinformação? Ambas. Não dá para separar o corpo editorial do sujeito político. Como editores devemos sim nos preocupar com o papel deste veículo na divulgação científica e na construção de conhecimento.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 1-8, set./dez. 2021. ISSN 2447-0120.

Entendemos que todo agir humano envolve uma ação política. E como tal, é preciso um posicionamento. Ah, primeiramente, queremos quebrar um pouco a regra editorial e dedicar este número a duas pessoas que solidificam nossa prática: a bell hooks, que partiu em corpo no dia 15 de dezembro de 2021 e que nos deixou ensinamentos humanizantes. E a Paulo Freire, que completaria 100 anos no dia 19 de setembro de 2021, que nos instiga diariamente quanto a uma prática libertadora. O legado dos dois nos é eterno. Aqui paramos para divagar que provavelmente eles estão trocando muitas ideias de onde estão agora.

Dito isso, voltamos ao ideal de neutralidade. O professor Marcos Barbosa de Oliveira (2003)¹ afirma que o conceito de neutralidade da ciência deve ser analisado a partir de componentes de imparcialidade (sentido amplo), neutralidade aplicada e neutralidade cognitiva (sentido estrito). Bom, no primeiro momento vamos separar a Ciência da divulgação científica. A Ciência, claro, deve seguir seu rigor metodológico, teorias e hipóteses. A divulgação científica, por sua vez, em se tratando de veículos como periódicos, deve seguir um conjunto de diretrizes elaboradas pelo corpo editorial e respeitar o pensamento das autorias, como também o escopo da revista. É neste sentido que chamamos a atenção para o posicionamento do veículo em favor da Ciência. Entendendo que o conceito de Informação, assim como de Ciência da Informação, está em constante transformação e que acompanha a própria mudança da sociedade, que por sua vez, se pauta no paradigma tecnológico, que é ainda mais dinâmico. Podemos aqui nos lembrarmos de Byung-Chul Han² e a sua 'Sociedade da Transparência', cuja informação está envolta de luz e opacidade em contraponto a qualquer negatividade. Ao escolhermos os trabalhos, dossiês editores e editoras convidados(as), a Folha de Rosto se posiciona como um veículo a favor da Ciência e do pensamento cada vez mais atual de hooks e Freire.

Pensamento este que nos ensina que “a consciência do mundo e a consciência de mim me fazem um ser não apenas no mundo, mas **com** o mundo e **com** os outros” (FREIRE, 2016, p. 44, grifo do autor)³. Esta consciência de que somos sujeitos que vivem num dado tempo histórico, sujeitos cujas ações impactam a outros sujeitos, permeia também nossas práticas editoriais. É ela que nos move

¹ OLIVEIRA, Marcos Barbosa de. Considerações sobre a neutralidade da ciência. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 161-172, 2003. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/852/747>. Acesso em: 5 jan. 2022.

² HAN, Byung-Chul. *Sociedade da transparência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. 3. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016

na busca pelo compartilhamento de produções acadêmico-científicas que sejam pautadas na ética e no rigor metodológico, ao mesmo tempo em que se constituem como contribuições para o desenvolvimento social. Que possibilite “uma comunidade de aprendizado” (HOOKS, 2017, p. 46)⁴.

Buscamos agir assim porque acreditamos que a dita ‘neutralidade da ciência’ não deve ser utilizada para camuflar discursos e práticas que atentem contra a dignidade humana. A ‘neutralidade da ciência’ reside no respeito às boas práticas metodológicas, na exposição clara e honesta dos fatos, no debate entre os pares e na comunicação entre cientistas e sociedade.

Essa prática tem sido nossa orientação na Folha de Rosto. E com ele não pretendemos trazer respostas, mas indagações, reflexões que nos permitam transgredir, gentificar, sonhar e contribuir para uma Ciência que garanta a imparcialidade e a pluralidade de ideias, mas que não traga a neutralidade como apêndice. Ao escolhermos a não neutralidade, escolhemos uma prática crítica, anticolonialista, antiracista, feminista, transgressora e libertadora. Tem sido assim ao longo dos últimos sete anos e esperamos poder seguir nesse caminho por muitos anos mais.

Neste sentido, tomando por esse caminho, os artigos aqui apresentados figuram a construção do conhecimento sob diversas perspectivas. Desse modo, abrindo o último número de 2021, temos o artigo de **Gabriela Prates da Silva, Lúcia da Silveira e Sônia Elisa Caregnato**, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cujo título é: “**O Role Playing Game (RPG) na Ciência da Informação: uma aventura épica entre dois mundos**”. O trabalho explana o estudo dos jogos RPG na conjuntura da Ciência da Informação, buscando elaborar um panorama da produção científica nacional e internacional sobre o tema RPG. Sendo possível identificar a presença de seu uso apenas na área da Biblioteconomia, sobretudo, no contexto da educação e dos serviços de biblioteca.

Trazendo a Biblioteconomia para o contexto da mediação, **Carlos Robson Souza da Silva e Cinthia Thamiris Fernandes**, ambos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), abordam em seu trabalho “**Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica: um relato de experiência**”, que estabelece a mediação bibliotecária com enfoque na Educação Profissional e Tecnológica. Neste segundo artigo, foi apresentando um relato de experiência das ações de mediação realizadas na biblioteca José Luciano

⁴ HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Pimentel do campus Cedro do IFCE, buscando compreender como essas ações influenciam na formação humana integral dos estudantes da instituição. No estudo, percebeu-se que a mediação pode ser utilizada pelo bibliotecário nas dimensões informacionais, culturais e leitoras do processo de interação dos sujeitos com os objetos e símbolo infoculturais.

Partindo para a temática Memória, temos o terceiro trabalho intitulado por “**Memória fotográfica: um resgate histórico do desenvolvimento de João Pessoa visualizado nos arquivos fotográficos do Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA/UNIPÊ) e do Núcleo de Documentação e Pesquisa de Educação Profissional (NDPEP/IFPB)**”, que foi escrito por **Sérgio Ricardo Almeida da Hora**, da Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Para (UNIFESSPA). O artigo descreve e analisa os acervos fotográficos de duas instituições de ensino superior localizadas na cidade de João Pessoa, PB. No final dessa análise, depreendeu-se a existência de um possível envolvimento das instituições no desenvolvimento da referida cidade.

A partir da faceta inerente à acessibilidade em bibliotecas, **Michelle Karina Assunção Costa, César dos Santos Moreira e Dalgiza Andrade Oliveira** da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), escrevem o artigo com o título “**Acessibilidade em Bibliotecas, no horizonte da Agenda 2030: reflexões necessárias**”. Neste trabalho, foi promovido um diálogo acerca da acessibilidade e inclusão à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Durante o estudo, alguns apontamentos sinalizaram a relevância das bibliotecas no contexto dos ODS, tal aspecto contribui para a formação de leitores sensíveis às questões relativas às desigualdades no acesso à informação. Além disso, ficou evidente a atuação das bibliotecas como espaços abertos para a inclusão de todas as pessoas.

Já no âmbito da leitura digital, destaca-se o trabalho de **Sara Mendonça Poubel de Oliveira** da Universidade Federal Fluminense (UFF), intitulado por “**Acesso à informação através da leitura digital**”. No quinto artigo é proposto uma breve discussão sobre o acesso à informação através da leitura digital, considerando conceitos pouco explorados na Ciência da Informação. No final da pesquisa, constatou-se as ações da iniciativa pública e privada para tornar a leitura digital mais acessível, dentro e fora do Brasil.

Quando se pensa no acesso à informação na perspectiva da biblioteca universitária, **Eddie Carlos Saraiva da Silva e Helen Roseany da Silva Souza Luz** da Universidade Federal do Pará (UFPA), mostram em seu artigo “**Doação,**

diretrizes e dilemas na biblioteca universitária: estudo realizado na Biblioteca Marcelino Monteiro da Costa, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFGA” como ocorre a aquisição por meio de doação na Biblioteca Marcelino Monteiro da Costa da UFGA, uma vez que esta apresenta características e diretrizes particulares. Na mencionada pesquisa, conclui-se que as doações recebidas pela biblioteca estudada são predominantemente realizadas pelos docentes, e são feitas em grandes lotes, contudo, nem sempre essas doações seguem as orientações da política de coleções da instituição.

No manuscrito **“Disseminação Seletiva da Informação:** análise das características e fatores do sistema de recomendação do Youtube” de **Camila Rocha Dionísio** e **Gabriela Belmont de Farias** da Universidade Federal do Ceará (UFC), discute-se as convergências entre o sistema de recomendação do YouTube com as características e fatores do serviço de Disseminação Seletiva da Informação. Os resultados indicam que o YouTube pode ser utilizado pelas bibliotecas para auxiliar a promoção de sua imagem, produtos e serviços através das técnicas do marketing digital.

Ainda na mesma temática, **William Queiroz Tavares** e **Victor Galvão Celerino** da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) apresentam no oitavo artigo **“Disseminação Seletiva de Informação:** as práticas de Incentivo a leitura através de Áudio livro em plataformas digitais”. A presente pesquisa buscou analisar a importância da tecnologia e os avanços até a chegada da era digital identificando a contribuição das práticas de incentivo à leitura em ambientes digitais. Em conclusão, apontou-se a necessidade de uma melhor divulgação desses materiais informacionais e na disponibilização para os usuários, sobretudo, tendo em vista a dificuldades das pessoas com deficiência visual em encontrá-los e ainda que seja de forma gratuita.

Saindo da temática disseminação para a temática ensino, no nono trabalho escrito por **Manuela Eugênio Maia** da UEPB, **Sânderson Lopes Dorneles** também da UFPE, **Jacqueline Echeverría Barrancos** da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e **Rosilene Agapito da Silva Llerena**, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), cujo título é **“Perspectiva discente sobre as aulas remotas no curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba:** retrato da realidade pedagógica da pandemia”, analisa-se os impactos das aulas remotas, implementadas em virtude do contexto pandêmico, na perspectiva dos alunos do curso de Arquivologia da UFPB no período letivo 2020.1. No referido estudo, observou-se que o ensino remoto atendeu as normativas legais que o precederam de modo a efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

No contexto das organizações, **Paulo Ricardo Silva Lima** da UFPE, em seu trabalho **“Inovação, conhecimento e competência em informação nas organizações”** versa como se desenvolve o processo de inovação, do conhecimento e da competência em informação nas organizações. Os resultados trazem as possibilidades na de que a inovação, o conhecimento e a competência em informação são fundamentais para que as organizações possam gerenciar as informações, os recursos humanos e materiais, bem como se tornem altamente competitivas no mercado no qual estão inseridas.

No penúltimo artigo, em o **“Comportamento e compartilhamento de informações na Deep Web: o fórum AtK”**, **Diego Henrique Figueiredo Fernandes** da UFMG discute o comportamento informacional de usuários de um fórum hospedado na *Deep Web*, bem como a forma como estes usuários compartilham e organizam informações e documentos. Inferiu-se a influência de fatores como a pertinência da organização dos conteúdos para maior fluidez do uso do fórum, a sensação de segurança e pertencimento que o anonimato da *Deep Web* podem propiciar e a riqueza informacional que ali se encontra.

Por fim, **Jéssica Patrícia Silva de Sá, Andreza Gonçalves Barbosa e Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira** da UFMG apresentam a experiência sobre mediação no trabalho **“O Clube do Livro de Ribeirão das Neves como instrumento de mediação de leituras compartilhadas e pertencimento da comunidade”**. No estudo, foi investigado o Clube do Livro de Ribeirão das Neves de forma a averiguar sua estrutura, história e atuação junto a comunidade. Na finalização do estudo, enfatizou-se a importância do projeto para a comunidade e o papel fundamental da mediação das leituras compartilhadas para o envolvimento e sensação de pertencimento pelo grupo envolvido.

Em 2022 teremos algumas mudanças significativas na Folha de Rosto, sempre pensando em como somar esforços para uma sociedade plural e que tenha cada vez mais credibilidade na Ciência e nos cientistas.

Viva bell hooks e Paulo Freire! Que vivam eternamente suas ideias e pensamentos.

Feliz 2022.

Boa leitura!

Sobre a autoria

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Editora-chefe da Folha de Rosto. Possui Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB); Mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Especialização em Gerenciamento de Bibliotecas Públicas e Escolares pela Universidade de Brasília (UnB); Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

cleide.rodrigues@ufca.edu.br

Izabel Lima dos Santos

Editora da Folha de Rosto. Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará.

zbel.lima@gmail.com

Hemerson Soares da Silva

Editor da Folha de Rosto. Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA), focando nas temáticas comunicação científica, preprints, repositórios digitais e periódicos científicos. Graduado em Biblioteconomia pela UFCA. Membro do Corpo Editorial da revista Folha de Rosto (ISSN 2447-0120) como editor gerente, designer editorial, normalizador e suporte em Open Journal Systems (OJS). Membro do Corpo Editorial da Revista "EntreAções: diálogos em extensão" (ISSN 2675-5335) na normalização, edição de layout e assistência na plataforma OJS.

hemerson.soares@ufca.edu.br

Sérgio Rodrigues de Santana

Editor da Folha de Rosto, atuando como designer editorial. Mestre e doutorando em Ciência da Informação, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPG-CI/UFPB). Tem licenciatura em Psicologia e formação de Psicólogo (CRP 13/7901) ambos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é especialista em especialista em 'Ensino e Interdisciplinaridade' pela Uniasselvi. Coordenou o seminário on-line? Lives e olhares livres: a população LGBTQIA+ no contexto da pandemia da Covid-19?, promovido pelo GEINCOS e IMCLUSOS da UFPB. Desenvolveu atividades nos programas PIVIC, PIBIC, PIBIT, PROLICEN e MONI-TORIA (História da Psi). Como designer gráfico desenvolve trabalhos voltados ao contexto científico, como logomarcas, capas de livros e periódicos científicos, posters, folders, certificados entre outros.

sergiokafe@hotmail.com



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.